

Penedo, 23 de julho de 2020.

Pela valorização do CUIDAR: maternagem e trabalho remoto

Não é de hoje que precisamos discutir profundamente maternagem e o ato de cuidar, principalmente por dentro dos Institutos Federais. Mas o atual cenário da Pandemia, com todas as suas particularidades, exige que coloquemos essa pauta de maneira urgente e nos posicionemos em defesa das trabalhadoras de maneira geral, e em específico, das servidoras do Instituto Federal de Alagoas. Como todas e todos sabemos, o trabalho remoto já é uma realidade para muitas servidoras e que agora, se apresenta também com uma realidade para as docentes. Não podemos deixar de pontuar que a existência dessa nova realidade, apesar de ter impacto sobre todas e todos, em se tratando das servidoras que exercem a maternagem e os cuidados, tais impactos são muito mais profundos. Foi pensando nesse cenário que, nós, servidoras e mães do IFAL – campus penedo lançamos essa carta-proposta.

Como podemos acompanhar na mídia, a epidemia no Brasil tem avançado, mas como nosso país tem um tamanho continental ela se encontra em ritmo diferente em cada Estado. Conforme informações oficiais, Alagoas se encontra em estabilidade. Isso significa que o número de infectados vem se mantendo ao longo dos quinze dias. Mas isto não é motivo de comemoração, porque continuamos perdendo vidas e a epidemia se mantém firme. Diante de tudo isso nossa rotina sofreu transformações drásticas: usamos máscaras para sairmos de casa, limpamos as mãos todo o tempo, nos distanciamos dos nossos familiares, amigos e colegas. Mais ainda, nossos filhos passaram a ter aulas remotas, sem ter a alegria do contato com outras crianças e professores. O nosso trabalho - atividades escolares, orientação de TCC, bancas de defesa, reuniões etc – passaram a ser virtuais. E nosso lazer sofreu alterações, já que eventos sociais não são recomendados. Cinema só é permitido no sofá das nossas casas ou no drive-in. Todos os aspectos de nossas vidas sofreram profundas alterações e a maior parte delas, acarretou no aprofundamento de sobrecargas físicas e emocionais. No “frigor dos ovos”, nossas vidas mudaram radicalmente.

Uma dimensão antes invisibilizada, praticada principalmente por mulheres, genalizou-se: a necessidade imperiosa do CUIDAR. Cuidar de nós, Cuidar dos outros, Cuidar da sociedade. No entanto, o que aparece como uma necessidade para o contexto atual, vem se transformando num aprofundamento da sobrecarga das mulheres trabalhadoras.

Pesquisas apontam há muito tempo essa sobrecarga do trabalho doméstico para as mulheres. Agora que a determinação é ficar em casa, as jornadas que já eram duplas ou triplas, fundiram-se em um único espaço. Antes mesmo da pandemia, o IBGE revelou que mesmo com uma queda na diferença, mulheres trabalham em média o dobro de horas semanais em relação aos homens. São 21,4 contra 11h. Outras pesquisas, divulgadas pelo jornal El País, apontam que durante a pandemia homens tiveram que dividir de fato o trabalho doméstico, no entanto, ainda restam mais para as mulheres, visto que elas terminam também acumulando até tarefas mentais, como controle e administração do que deve ser feito em casa. O acúmulo tem levado mulheres a trabalharem durante a madrugada e consequentemente, tem reduzido sua produção intelectual. Conforme a matéria, “a nova normalidade massacra mulheres”. Coloquemos agora nessa exata posição, as servidoras do Instituto Federal de Alagoas e sua relação com o trabalho/ensino remoto.

Diante desta luta do CUIDAR que nós, servidoras do IFAL e também mães, nos encontramos no necessário isolamento social, articulando tarefas domésticas, de maternagem e de trabalho. Na realidade, sempre tivemos na labuta do CUIDAR, mas antes podíamos contar com o auxílio importante das escolas, das trabalhadoras domésticas remuneradas e até de parentes (habitualmente mulheres). Pela preservação da vida de todas e todos não podemos mais interagir com estas pessoas que são fundamentais para que nós – mães - possamos trabalhar com mais tranquilidade, concentração e rendimento.

Importante atentarmos também que nem todos os adultos puderam ficar em casa ou ainda mais, precisamos dar maior visibilidade para as mães solo. Servidoras mães, nessa situação, ampliam ainda mais seu acúmulo de tarefas e isso tem impacto seja na realização do trabalho, seja nas relações afetivas. Não existem, nesses casos, ninguém mais para a divisão das tarefas de cuidado e atenção. Há um evidente esgotamento físico e psíquico.

Sabemos que todos os servidores estão com dificuldades impostas pela epidemia, mas o fato é que estamos (nós, mães) com responsabilidades acumuladas - o CUIDAR dos filhos e da casa, que antes era compartilhado, agora não mais por conta da exigência de isolamento físico. Estamos diante de tudo isso chamando toda a sociedade e comunidade do IFAL, principalmente gestores, para essa problemática. Enquanto Instituição de educação, precisamos romper com a naturalização das desigualdades e que as tarefas de cuidado não são de cunho privado, mas de interesse geral, de toda a sociedade e precisa ser visibilizada e amplamente debatida. Essa é uma luta de todas e todos que acreditam numa sociedade mais justa e igual.

Diante de tudo que foi exposto, encaminhamos algumas sugestões e demandas durante o trabalho remoto para as servidoras, com o objetivo de obter apoio de toda comunidade acadêmica:

- Abrir a possibilidade de negociação com outros docentes sobre remanejamento de turmas para diminuição de ementas trabalhadas;
- Ter a liberdade em usar aulas sincrônicas ou vídeo aulas – produção própria ou de outros docentes competentes – com qualidade e compatibilidade do conteúdo;
- Ter a liberdade de metodologia, com divisão da carga horária entre momentos síncronos e assíncronos; sendo a carga horária deste último contabilizada com atividades remotas disponibilizadas aos alunos por meio do SIGAA, de outras plataformas educacionais ou instruídas durante momentos síncronos;
- Ter a liberdade de realizar atividade e orientações online no lugar de aulas sincrônicas;
- Organizar as reuniões virtuais com maior antecedência, com dia fixo na semana;
- Ter preferência na escolha dos horários das aulas sincrônicas para as mães que desejarem tal metodologia à distância;
- Junção de turmas de mesmo componente curricular e preferência na escolha do horário de atendimento síncrono aos alunos, quando houver.

Professoras do IFAL – Penedo.

Bruna Machado Dória

Dannielle de Lima Costa

Gisele Oliveira de Lima

Kleyse Galdino Francisco

Maira Egito Alves de Lima

Taciana Carneiro Chaves